

# A Fraternidade

ORGÃO DOS CAIXEIROS E DO COMMERCIO EM GERAL

C. M. B.  
BIBLIOTECA

Quinzenario independente

DIRECTOR,  
JOAO DE SOUSA \*

SECRETARIO DA REDACÇÃO,  
FRANCISCO GUIMARAES \*

ADMINISTRADOR,  
JOSÉ CARVALHO

Assignaturas (Pagamento adiantado)

Portugal, um anno 600 rs.—Semestre 300 rs.  
Brasil (moeda forte) . . . . . 1200 »

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA BARJONA DE FREITAS, 38-2.º

Officina de impressão: Typ. «Minerva»—Famalicão

Annuncios (Preços convencionaes)

Não se publicam escriptos que tentem ferir  
qualquer individualidade

EDITOR, FERNANDO MONTEIRO

## O CAMINHO FUTURO

Cada dia se manifesta mais profundamente a necessidade imprescindível de dar nova orientação aos jornaes da classe. A origem de mil discordias, de mil disputas, de immensas ingratições e insultos tem sido, infelizmente, a nossa imprensa. Não foi, com certeza, para esse fim que se dispendeu a energia de uma centena de caixeiros bem intencionados, nem para produzir um tão pessimo resultado que se gastou o miserio salario d'aquelles que mais fervorosamente trabalharam para a constituição da nossa posição collectiva. Trassou o primeiro jornal da nossa classe um programma, um plano um esboço do seu trabalho futuro: esse programma, esse plano, esse esboço mais ou menos desenvolveu-se, bem ou mal deuse-lhe cumprimento. Os nossos jornaes de hoje modificaram completamente essa bella linha de conducta, alteraram totalmente essa indole de utilidade incontestavel. E' que a nossa imprensa tornou-se, quasi geralmente, um pulpito onde todo o boçal proclama banalidades, onde todo o enfatuado procura logar, de onde os uteis e os sinceros são escoraçados para não fazerem sombra. Se os primeiros batalhadores da nossa causa adivinhassem, porventura, os fructos que produziriam os seus desinteressados trabalhos, os seus inconcebíveis esforços não teriam, naturalmente, gasto o melhor da sua mocidade, da sua energia, da sua fé inquebrantavel em melhorar a posição social de quem tão mal havia de honrar as suas memorias, as suas cinzas, as iniciativas grandiosas que principiaram a mover as molas do nosso estado social. Confrange a alma vêr a actual situação das nossas collectividades: substituiu-se ali o senso pratico pela verborreia ridicula e sempre inutil. Quando as primeiras almas de movimento caixeiral deram inicio aos seus planos de tão largo alcance humanitario, a nossa imprensa era mediocremente representada e as nossas tri-

bunas escassamente concorridas. Faltavam collaboradores para os jornaes e oradores para as tribunas. Mas ah!

D'essa epocha inconfundivel alguma ceusa nos ficou! Deixaram-nos a ordem, que nós não soubemos fazer prevalecer; a prudencia completa, que tão estouvadamente abandonamos; o respeito pelos marechaes da classe, que tão cedo esquecemos; o começo de uma campanha tão difficil, que só os caudilhos valerosos do outro seculo a podiam conceber.

Pois d'esse passado de tão gloriosa memoria resta-nos hoje, apenas, as cinzas! Essas mesmo o vento as levará para as perder no turbilhão incompreensivel do Destino! Se na nossa classe ha, ainda, individualidades sinceras, espiritos dignos, evitem a extincção total da herança legada pelos collegas que nos precederam nas luctas associativas. Regressemos ao passado e tentemos formar um novo estado social, um novo conjunto colectivo, uma imprensa sensata e util e uma tribuna onde se apresentem planos praticos e productivos e não theorias chimericas e pedantescas.

Era necessario o exordio para esboçar agora um programma. Não traçamos um plano banal cuja excusão termine hoje mesmo. Não!

Tomamos uma resolução intransigente, positiva, e inabalavel a todos os empenhos ou esforços d'aquelles que não comprehendem verdadeiramente o dever que o nosso cargo nos impõe.

E' um caminho de rehabilitação o que indicamos, é um alvo bastante visivel o que vamos tentar alvejar. Analyssem detidamente o nosso estado: o que possuímos? Nem regalias, nem a dignidade real, que nobilita e differença o homem do macaco; nem instrucção sufficiente ou em harmonia com as exigencias da epocha, nem posição social bem definida—nem cousa nenhuma. Bem sabemos que a culpa não cabe inteiramente a nós; mas a nossa incuria,

o nosso desleixo, as nossas questiunculas, as perturbações intestinas na classe, a nossa falta de criterio e de senso muito contribuíram para nos deixar permanecer n'este estado apathico, nullo, totalmente censuravel. E' tempo de acordar.

Operarios de balcão, exercito de vinte mil homens, bloco humano que póde constituir a população de uma capital tem direito a manifestar uma pretensão, a exigir o cumprimento de uma promessa, a impôr um desejo reconhecido geralmente como justo e equitativo.

Vamos resolutamente á conquista da Liberdade!

Ficará a publicar-se trimensalmente a «Fraternidade», com a collaboração distincta das melhores pennas da classe. O artigo do fundo, dedicado sempre a assumptos de interesse geral, quer sobre politica, litteratura, artes ou sciencias varias, será a tribuna, o arauto, a proclamação sincera de nosso sentir, das nossas ideias, do nosso pensar. Ficam cedidas as columnas da «Fraternidade» a todos os assignantes que nos enviarem artigos doutrinarios, de interesse commum ou utilidade collectiva. Não publicamos, positivamente o declaramos, artigos ou noticias elogiando qualquer individualidade que não tenha, por um acto sensivel e util, manifestado interesse pelo progresso moral e material da classe. E' este um dos pontos que mais rigorosamente havemos de respeitar, pedindo para elle toda a attenção dos nossos collaboradores.

Não admittimos, sob aspecto algum, questões pessoas ou mesmo polemicas sobre quaesquer assumptos, que não decorram com a decencia e brio litterario que a boa educação exige.

Secundando o esforço das collectividades, commissões e entidades particulares que manifestem empenho em conseguir a decretação do descanso semanal ou dominical, estabelecemos, tambem, uma secção permanente, com a descripção de todos os trabalhos encetados ou em realisação e artigos referentes ao mesmo assumpto.

Sendo nosso dever contribuir para o aperfeiçoamento

da lingua patria, rogamos, tambem, a suppressão de francezismos inuteis que tanto difficultam e confundem as leituras a quem não os comprehende.

Fica esboçada uma pallida ideia do nosso caminho futuro e, pela pratica, iremos corrigindo os erros e defeitos que a nossa organização collectiva, social e jornalística mais o reclamem.

«A Fraternidade», de hoje para futuro, inicia:

Lucta intransigente pela melhoria de situação dos que trabalham;

Com a orientação que procurará dar aos escriptos publicados, concorrerá para que desapareçam questões pessoas e collectivas, trabalhando sómente por unir a classe e tornal-a uma grande força de vontades para reclamar energicamente os seus direitos;

Apreciando todos quantos assumptos dignos d'interesse mereçam sua attenção, pede aos seus collaboradores:

1.º—Que nos seus escriptos não façam referencias provocadoras a pessoa alguma, para se evitar questões d'imprensa.

2.º—Que n'esses escriptos se faça propaganda de tudo quanto se julgue util á melhoria de situação dos trabalhadores não se escondendo alvitres, ou ideias novas;

3.º—Que os escriptos, depois de serem o mais resumidos possivel, sejam de grande propaganda e de grande evolução.

Continuará a secção de—*Litteratura escolhida*—onde sómente se publicam poesias e contos de auctores classicos, para assim se instruir bem o amator da litteratura.

A partir do n.º 37, iniciará, se os recursos lh'o permittirem, a publicação trimensal, e, então, apresentar-se ha com as suas secções melhoradas e com a criação de outras.

Nota.—A todos os nossos correspondentes, pedimos que nos enviem, sempre que possam, noticias do movimento local da classe, resumindo as o mais possivel, para evitarem a publicação, atrasada, dos originaes.

—Nas terras onde ainda não temos correspondentes, pedimos, ao collega que o de-seje ser, o favor de nol-o participar.

## Factos e ideias

**Abre-se diante de nós a estrada gloriosa do Futuro: — caminemos!**

Com estas palavras d'ouro, saídas do peito de um crente, foi que Antonio Campos encerrou o nosso terceiro Congresso. E, effectivamente, n'aquella epoca e após o congresso parecia abrir-se uma estrada que nos conduziria ao campo da victoria. Parecia que diante de nós se abriam umas portas amplas, que deixariam passar todos quantos caixeiros reclamam Liberdade!

...Parecia que para nós caminhava uma epoca sublime, de perfeita harmonia e da mais inquestionavel cohesão de pensamentos e de forças—tal foi o obrado unisono no que de todos os peitos applaudia o congresso...

A classe parecia bem disposta a marchar, de vizeira bem erigida e de propositos bem firmes, para a conquista do seu Ideal sublime

A classe n'aquella era parecia ir formar-se em bloco possante, capaz de resistir a todos e quaesquer embates, porque diante de si só veria «a estrada gloriosa do Futuro!» Mas... oh pura e traçoieira Mentira!

O fumo que illudira nosso espirito, desfez-se!

A esperança que então sentiramos de ver a classe seguir para a sua redempção, desappareceu já! E esses applausos calorosos e tão repetidos que ouvimos de todos os lados, a erigir a grande e incomparavel obra de progresso social e de coherencia associativa que o 2.º congresso traçara, apresentam-se agora como—Mentira! Engano, Illusão!

A classe mentiu! A classe enganou-nos! A classe illudiu todos quantos n'aquelle tempo se achavam dispostos a trabalhar por ella!

Os factos de occasião demonstraram-nos tudo isto:—a classe apresenta-se-nos agora pessimamente organizada,—um perfeito cahos de podridão a pedir saneamento rigoroso.

O Porto, para sustentar caprichos de certos meninos bonitos que só estão bem fazendo e dizendo mal do justo—mostranos quasi que inctato aquelle veneno discordante que por uma serie bem larga de tempo trouxe divididos os elementos caixeiros d'aquella cidade.

Lisboa, a tão falada cidade de marmore e de granito, está como toda a gente sabe. Se um punhado de collegas procura refortalecer o antigo prestigio do caixeirato lisbonense, um punhado enormissimo deixa-se cair por terra, como que se o cansaço de lutar houvesse chegado.

E, na provincia, a desorganisação é a mesma:—tem as mesmas raizes e a mesma intensidade.

Que cumpre fazer n'esta triste condição social?

—Procurarmos a cohesão de densamentos e de forças. Espa-

lharmos doutrinas do nosso credo social.

Propagandear por todos os empregados do commercio a nossa fé e a nossa crença, para que elles communguem n'ella e venham a sentir o que nós tambem sentimos:

*Vontade de lutar!*

¿ E que mais?

Dizer a todos os caixeiros que a sua organisação só póde declarar-se no momento em que todos hajam comprehendido a necessidade de serem socios das suas Associações de classe.

¿ E que mais, ainda?

Aconselhar todos os caixeiros que deixem resentimentos ou agravos pessoases, que deixem variedades imperiosas e caprichos que envergonham toda a classe.

Quem ponderar friamente o que se diz acima, ha-de forçosamente perceber que está aqui um fervoroso mas humilde membro da caixeirato, que só sente desejo de ver a sua classe caminhar, para caminhar com ella. E effectivamente assim é.

Nós queriamos ver todos os caixeiros — nossos collegas — sentir esta fé que nos embriaga o espirito. Queriamos que elles sentissem esta vontade que possuimos, de sermos util á classe.

E poderemos conseguil-o?  
—Talvez.

M. A.

### A causa dos caixeiros triumphando

**O parlamento francez, approva, por 575 votos, contra um, a lei do descanso dominical!**

Por escassez de tempo para reproduzirmos, na integra, a lei do descanso dominical votada pelo parlamento francez, e sobre ella bordarmos algumas considerações, só nos permite a transcripção do seguinte, de *A Voz Publica*.

Acaba de ser votado em França, por 575 votos contra 1, a lei sobre o descanso dominical.

D'ora em diante os que trabalham poderão e deverão descansar vinte e quatro horas seguidas por semana.

Havia muito tempo que esta reforma era esperada.

Os medicos teem calculado que cada dia de trabalho produz um deficit que, segundo o genero de trabalho, de vida, de alimentação do trabalhador, se eleva de 10 a 20 % da s a provisão de oxygenio.

O parlamento andou acertadamente em dar ao descanso uma data fixa e em escolher o domingo. Se tivesse escolhido outro dia que não esse, a lei que deve constituir a familia, tel-a-ia, pelo contrario, comprometido. Que seria da união do lar, se o pae saísse á segunda-feira, a mãe á terça, e a filha á quarta, por exemplo? Isso representaria para os paes a dispersão, a impossibilidade de velar sobre os filhos. A lei do descanso, em vez de constituir um progresso moral, teria acarretado um no-

vo perigo.

Entretanto, essa lei do domingo contém algumas excepções comprehendidas nos artigos 2 a 8.

O artigo 2.º, por exemplo, estabelece que quando o descanso simultaneo ao domingo, de todo o pessoal d'um estabelecimento, for prejudicial ao publico ou comprometter o funcionamento normal d'esse estabelecimento, o descanso póde ser dado, quer constantemente, quer sómente em certas epocas do anno, ou então: a) outro dia que não o domingo, a todo o pessoal do estabelecimento; b) do domingo ao meio dia; até á segunda-feira ao meio dia; c) a tarde do domingo com um descanso compensador d'um dia por meio de rotação e por quinzena; d) por meio de rotação a todo ou parte do pessoal.

O artigo 3.º estatue que são reconhecidos de direito a darem o descanso semanal por meio de rotação os estabelecimentos pertencentes ás seguintes categorias: 1.º fabrico de productos alimentares destinados a consumo immediato; 2.º boteis, restaurantes e lojas de bebidas; 3.º estanco; e armazens de flores naturaes, 4.º hospitaes, hospicios, asylos, casas de saude e de alienados, dispensarios, farmacias, drogarias, armazens de apparatus medicos e cirurgicos; 5.º balnearios; 6.º empresas jornalisticas, de informações e de espectaculos, museus e exposições; 7.º empresas de aluguer de livros, de cadeiras, de meios de transporte; 8.º empresas de illuminação e de distribuição d'agua e de força motriz; 9.º empresas de transporte por terra que não os caminhos de ferro, trabalhos de carga e descarga nos portos, desembarcadouros e estações; 10.º industrias que demandam o emprego de materias susceptiveis de alteração rapida; 11.º industrias em que qualquer interrupção de trabalho occasionasse a perda ou a depreciação do producto em via de fabrico.

O artigo 4.º prescreve que em caso de trabalhos urgentes cuja execução immediata seja necessaria para organizar medidas de salvação, para prevenir accidentes iminentes ou reparar accidentes sobrevindos ao material, nas installações ou nas dependencias do estabelecimento, o repouso semanal poderá ser suspenso para o pessoal necessario a execução dos trabalhos urgentes. Essa faculdade de suspensão é applicavel não só aos operarios da empresa onde os trabalhos urgentes são necessarios mas tambem aos de outra que faça reparações por conta da primeira. Nesta segunda empresa cada operario deverá gosar d'um descanso compensador, d'uma duração igual ao descanso susprimido.

O artigo 5.º prescreve que, em todo o estabelecimento que tiver o descanso semanal no mesmo dia para todo o pessoal, o descanso semanal poderá ser reduzido a meio-dia para as pessoas empregadas na direção dos geradores e maquinas motoras, na lubrificação e na revisão das transmissões, na limpeza dos locais industriaes, armazens ou

escriptorios, bem como para os guardas e porteiros.

Nos estabelecimentos de venda de generos alimenticios a retalho, o descanso poderá ser concedido ao domingo depois de meio-dia, com um descanso compensador, rotativamente e por semana, d'uma outra tarde para os empregados de idade inferior a 21 annos e residentes em casa dos patrões, e rotativamente e por quinzena, d'um dia completo para os outros empregados.

Nos estabelecimentos que empreguem menos de 5 operarios ou empregados e reconhecidos a darem o descanso por meio de rotação, o descanso d'um dia poderá ser substituido por dois descansos de meio dia, representando ambos a duração d'um dia completo de trabalho.

Em qualquer estabelecimento em que se exerça um commercio de retalho e no qual o descanso semanal se realisar ao domingo, esse descanso poderá ser supprimido quando coincida com um dia de festa local ou de bairro, determinada por ordem municipal.

No artigo 6.º estabelece-se, que em todas as categorias d'empresas em que as intempéries determinem folgas, ou descanso forçados serão, no decurso de cada mez, deduzidos aos dias de descanso semanal.

As industrias ao ar livre, as que não produzem senão em certas epocas do anno, poderão suspender o descanso semanal 15 vezes por anno.

As que empregam materias alteraveis, aquellas que teem de responder, em certos momentos, a um acrescimo extraordinario de trabalho e que tenham fixado o descanso semanal no mesmo dia para todo o pessoal, poderão igualmente suspender o descanso semanal 15 vezes por anno. Mas para estas duas ultimas categorias de industria o empregado ou operario deverá gosar pelo menos de dois dias de descanso por mez.

O artigo 7.º estatue que nos estabelecimentos sujeitos á inspeção do Estado, bem como n'aquelles em que são executados trabalhos por conta do Estado e no interesse da defeza nacional, os ministros respectivos poderão suspender o descanso semanal 15 vezes por anno.

Emfim, o artigo 8.º das excepções regula o modo como devem proceder os estabelecimentos que quizerem aproveitar-se de qualquer das excepções previstas no paragrapho 2.º do artigo 2.º

Ha, no entanto, uma grave lacuna n'esta lei, diz o jornal d'onde transcrevemos estas disposições: os empregados de caminhos de ferro não estão comprehendidos n'ella. São, contudo, igualmente trabalhadores que, não só despendem todos os dias as suas forças, mas ainda correm muitas vezes enormes perigos.

E' impossivel que os deixem por muito tempo fóra da lei, fóra do repouso e, por assim dizer, fóra da vida.

E se não chegamos até aqui pelo caminhar pacato ou pela evolução moderada, ultrapassemos e... façamos o que o nosso espirito, já revoltado contra a tyrannia, nos aconselha.

—Sejamos unidos e sejamos soldados de uma causa que a todo o custo precisamos de vencer.

Luctemos, mas luctemos fazendo exigencias e impondo tenazmente, a nossa força de 25 mil homens.

Se um sacrificio nos fôr exigido, façamo-lo, porque o fazemos pela libertação de milhares de pessoas.

Façamos como os operarios, que exigem, impondo a sua força.

E temos nos caixeiros de Paris um exemplo frisantissimo...

Depois da greve, vemos, no senado francez, a discussão da lei do descanso hebdomadario!

Bello exemplo este, para os que teem sido moderados na reclamação de direitos!

### O descanso dominical

Esta pequena parcella de todo um programma humanitario em volta das classes sedentarias, está ainda por conquistar no alvorecer d'um seculo que teve por antecessor o seculo dos grandes problemas phylantropico-sociaes

Melhor accentuado diremos que após um periodo interminavel de luctas, debates e conclusões scientificas, os nossos estadistas e legisladores, sempre accelerados no caminho dos tributos e na senda das manigancias eleitoraes, marcam passo lento e ordinario quando se trata de melhorar a situação dos proletarios de diversos matizes e que constituem o grosso da opinião publica para que se appella nas horas criticas e cuja bolsa se espreme para endireitar as finanças avariadas

As leis são mudas na protecção ás mulheres nas fabricas e aos menores nas officinas e o muitissimo estende-se até á segurança dos operarios civis, que enquanto aos trabalhadores dos arsenaes e officinas do Estado esses estão fóra de toda a égide protectora militarizados como soldados de caserna.

Será porque o operario trabalhador, o caixeiro e o pequeno empregado estejam moral e materialmente abaixo do resto da humanidade? Terá a dignidade humana dois pesos e duas medidas e só serão dignos os que gozam e trabalham o estricitamente necesserario para desentorpecer os musculos?

Nem uma coisa nem outra.

Apesar de se viver em Portugal n'um regimen que todos arrogantemente crismam de liberal e igualitario, o que é certo e irrefutavel é que nas altas regiões da burocracia existe um desdem orgulhoso pela acção proletaria e até pela existencia d'esses humildes cooperadores do desenvolvimento industrial e commercial do paiz, a quem se liga a mesma attenção e importancia que se pôde ligar a uma machina ou a um parafuso que facilmente se substitue.

E contra esta orientação e

contra este criterio que aqui lavramos o nosso energico protesto, consignando que o progresso não conhece entraves de especie alguma e quando um grupo ou grupos de individuos neguem o seu concurso de ponderantes da situação á marcha invasora das ideias modernas protrahindo o advento das melhorias sociaes, os interessados serão impellidos a vencerem todos os obstaculos e a conquistarem por si o que os outros lhes recusarem.

A ideia não pára. Caminha sempre para a frente descrevendo serena, impavida e immutavel a orbita naturalmente traçada pela necessidade do aperfeiçoamento humano.

O descanso dominical, impõe-se. Elle é já lei em outros paizes, aonde estadistas de alta envergadura auctoritaria e despótica succumbiram no pó da historia sem conseguirem paralisar o movimento que por fim attingiu o seu maximo de intensidade conquistando fóros de lei.

Em Portugal o descanso dominical foi por muitos annos a a pecha de toque de alguns ministros anciosos de rehabilitação. Mas de promessas estamos nós fartos.

Se o actual governo não resolver o assumpto, resta nos o recurso de dispensar o auxilio de governos francos, e, impõe-se á classe dos caixeiros o recurso embora desesperado de fazer uma propaganda em todo o paiz por meio de reuniões e comicios em que se mostre de uma vez para sempre que o descanso de um dia por semana é uma necessidade urgente que protel-a será um verdadeiro crime social.

Setubal, 906.

Manoel Envia.

Até á hora de mandarmos para a typographia os ultimos linguados, não recebemos as *Notas* do nosso presado collaborador—Arthur.

Porque seria?—Extravio, ou falta de tempo, do nosso amigo, para as fazer?

### O nosso registo

**Baptizado.**—Na igreja parochial da Victoria, no Porto, foi ha dias registado o nascimento de uma filhinha do nosso presado amigo sr. Annibal Martins, sendo testemunhas o nosso presado amigo e collega sr. Alberto Nazareth e o sr. João d'Almeida, recebendo o neophyto o nome de Arthur Nazareth.

Ao nosso presado amigo sr. Annibal Martins, as nossas felicitações.

**Annos.**—Fez ha dias annos, pelo que o felicitamos, o nosso presado amigo Vasco Taxa da Silva Braga, activo correspondente do nosso jornal em Braga.

**Inspecções.**—Em Braga, os caixeiros este anno foram felizes! Muitos dos que entraram á inspecção militar foram isentos, entre elles o nosso particular amigo Adelino de Souza.

Parabens a todos.

### Os nossos direitos

Nunca nos achamos tão animados a avançar tão energicamente como agora!

Reconhecemos que a nossa classe tem sido demasiadamente transigente e que este modo de orientação nos é prejudicialissimo.

Se olharmos e pensarmos bem nos meios de que se tem servido o operariado, para conquista das suas mais avançadas regalias, vemos que o que pedimos é, nem mais nem menos, que um bocado, muito pequeno, das ideias do socialismo moderno.

E nós—moderados até no pedir—limitamo-nos, sómente a pedir, como regalia, que não é, mas que é uma grande justiça e um grande direito, o descanso do domingo!

E nem esse temos conseguidos para vergonha nossa!

Precisamos de avançar mais longe.

Precisamos de tomar para programma de nossas conquistas, as conclusões do congresso de Londres.

Ahi, temos um programma de reivindicación, ou seja um plano de lucta, para cumprirmos integralmente.

Os nossos direitos teem sido calcados em demasia e nós teemo-nos deixado cair na lethargia, no abandono e no desprezo dos nossos direitos.

Precisamos de luctar e precisamos de conquistar, quer seja pela força, quer seja pela evolução.

Precisamos de vencer para sermos homens!

Assim, como vivemos, somos escravos!

A aspiração que sentimos, de chegar á liberdade, de gosarmos dos seus fructos e de possuil a tão completa como ella se nos apresenta, é uma necessidade.

### «A Fraternidade»

Conforme dissemos no numero passado, este jornal começa hoje a traçar uma linha de orientação jornalística um pouco diferente d'aquelle que até agora seguia.

Embora o nosso novo programma não seja completamente differente d'aquelle que traçamos em o numero da apresentação do jornal, nem da orientação que soubemos dar aos escriptos que se publicaram, é, no entanto, o cumprimento de desejos de muitos amigos e é tambem o cumprimento de um dever que a nós se impunha, uma vez que foi sempre nossa ideia trabalhar pela paz collectiva e pela boa harmonia de todos os que trabalham pelo consegimento das regalias a que a nossa classe tem direito.

O nosso editorial d'hoje, para o qual chamamos a attenção dos leitores, diz alguma coisa do nosso caminho futuro, mas não diz tudo, porque o sentimento e a vontade que nos anima é de um modo impossivel de descrever; e a factura do jornal é quem principamente dirá do nosso pensamento e da nossa ideia bem alimentada com a convicção de que «A Fraternidade»,

sendo auxiliada, alguma coisa de util fará em beneficio da classe.

Mas ainda não está aqui todo o nosso desejo.

Queremos tornar o nosso jornal em publicação trimensal e, se as forças nos não faltarem para tal empreza, que é difficil, bem o conhecemos,—a partir do numero 37 «A Fraternidade» entrará n'essa nova serie de publicação. E, além d'estes melhoramentos, outros iremos introduzindo na nossa folha, á medida das forças de que possamos dispôr e á medida dos melhoramentos reclamados por esta nossa classe, que, para a conquista da sua causa, reclama não só muita tenacidade, mas tambem muitas boas vontades. Por nossa parte, não temos hesitações; e falta-nos sómente que a classe se declare disposta a auxiliar-nos.

### Correspondencia

Lamego, 5.

De certo, já não ignoram que a classe local tem trabalhado com grande força e vontade, e com muito boas esperanças, para nos ser concedido, aos domingos, algumas horas de folga, para recobrar as forças perdidas durante a semana de constante labutar.

Após decorridos alguns mezes do esmorecimento geral resolver a illustre direcção da Associação Commercial, metêr hombros a esta obra de justiça, para assim attenderem ao nosso pedido de março ultimo devido á iniciativa do sr. Melchior Guedes, Francisco Pires Bordallo e outros cavalheiros da direcção da Associação Commercial, sollicitando de todo o commercio local o encerramento dos seus estabelecimentos aos domingos, nos mezes de verão, das 4 horas da tarde em diante e de inverno das 3 horas.

Foi a commissão muito bem recebida por todos os srs. commerciantes, louvando (para inglez vêr) todos os esforços empregados pela commissão e principiando já a encerrar-se os estabelecimentos no ultimo domingo 1 de julho pelas 4 horas da tarde.

Estava tudo fuchado, decorrendo tudo admiravelmente.

Houve, porém, depois quem transgredisse logo de entrada do compromisso a que se haviam obrigado, o que deu logar a censuras de individuos estranhos á classe, de protestos da nossa parte por vêrmos quão pouca estabilidade pôde ter a nossa causa, pelo modo como principiam a olhar-a aquelles que nos levam o suor quotodiano em proveito de sua ganancia.

E' de notar que os que mais se salientaram n'este procedimento mesquinho, são os que menos precisão tinham d'isto. Apesar de todas estas inepcias a classe não desanima, pois que temos de nosso lado a Associação Commercial, e sabemos evidentemente que dentro dos seus limites temos cavalheiros que muito se interessam pelo nosso bem estar, auxiliando-nos sempre no nosso emprehendimento. Avante pois, collegas, nada de

desmorecer: lutar sempre pelo progresso dos nossos ideaes, e do mancipação da nossa malhadada classe.

—Depois das 5 horas da tarde reuniu a classe em numero superior a 40 sob a presidencia do sr. Antonio Stanislau, secretariado pelo collega Luciano da Fonseca, afim de darmos parecer ao melhor caminho a seguir ácerca dos nossos projectos. Depois de se haver tratado de diversos assumptos o sr. presidente fez vêr a todos que se achavam presentes, um officio enviado pela União dos Empregados do Commercio do Porto, dando-nos conhecimento de que o nucleo de Lamego fôra representado no ultimo congresso de Londres.

Em seguida foi discutida a fundação da nossa associação de classe, esperando-se que no proximo domingo se vá vêr a casa aonde vem a ficar instalada, para immediatamente lhe fazerem as obras de que carece.

E' n'um dos pontos mais centraes da cidade.

—Foi ultimamente augmentada a lista da commissão do nucleo de esta cidade, nomeado 2.º secretario na falta do nosso amigo e collega Manoel da Silva Matheus, o collega Aristides Guedes, e na falta do paladino ex.<sup>mo</sup> sr. Guilherme Joaquim Vieira, por este ultimamente mudar de profissão para engraxador, o nosso collega José dos Santos Friães.

Para a proximo numero explanarei melhor alguns pormo-nos ácerca d'este assumpto.

Onalucre.

## Echos da quinzena

### Nós e o sr. João Franco

O presidente do conselho de ministros, sr. João Franco, declarou no Porto, que uma das leis que está no seu programma de governo, é a decretação do descanso dominical.

Se assim fôr,—permitta Deus que o governo franquista tenha longa vida!

### •O Seculo.

Este importante jornal da capital, publicou ha dias um excelente artigo sobre o descanso dominical, onde esta causa da nossa classe é defendida.

Tihamos desejo de o reproduzir, mas, em vista do muito original que temos e tambem porque os nossos presados collegas a *Luz do Commercio* e o *Caixeiro* o transcreveram, julgamos dispensavel essa reprodução.

### Em Lisboa

A classe, em Lisboa, decidiu-se agora a trabalhar a valer pela conquista da liberdade dos caixeiros.

A' frente d'ella está Sá Pereira, e isto basta para garantir que os trabalhos dos companheiros lisboenses serão de modo a satisfazer as necessidades da classe.

### Visita

Recebemol-a, na ultima quinta-feira, do nosso presado amigo

e collega Joaquim Lima, activo correspondente d'este jornal nos Arcos. Sentimos que aquelle presado companheiro nos viesse visitar n'um dia em que todos nós, caixeiros d'esta terra, nos achavamos em serviço permanente, pois que, ás quintas-feiras, realisa-se a nossa feira semanal.

### Exame

Fel-o ha dias, do 1.º anno, no Lyceu Central de Braga, o sr. Francisco Phillippe dos Santos Caravana, filho do nosso amigo sr. David Caravana, intelligente contador ajudante d'esta comarca.

As nossas felicitações.

### Associação da Povoá

Passou no ultimo domingo o anniversario da Associação de Classe do Empregados do Commercio da Povoá de Varzim.

A' noite houve conferencia sobre o descanso dominical pelo sr. dr. Pinheiro Torres, director da Casa de Correção de Villa do Conde.

Sua ex.<sup>a</sup>, que é um conferente muito apreciado, falou durante uma hora e um quarto, sendo a sua conferencia muito applaudida.

No fim houve copo d'agna, onde se levantaram diversos brindes.

Somos particularmente informados de que á conferencia assistiram mais patrões do que caixeiros!

Este caso demonstra esfriamento d'entusiasmo dos caixeiros da Povoá pela sua associação, o que não devia ser, porque, é na associação onde nós devemos aprender a lutar e é acompanhando-a nas suas evoluções que devemos seguir.

D'aqui, foi-lhes mandado um telegramma de felicitação, assignado pelo director d'este jornal.

### Theatro

Hoje, realisa-se no theatro Gil Vicente um attrahente espectáculo promovido pelo actor Fernandes e dedicado á classe dos caixeiros. E' de esperar uma casa cheia.

### MARCO POSTAL

Os muitos serviços que estão a nosso cargo, tem-nos prohibido de responder a cartas de diversos amigos, o que vamos fazer por este meio.

J. G. F.—Guimarães.—Recebemos sua carta e importancia. Agradecido.

J. G. de S.—Braga.—Obrigado pelas asstgnaturas que nos mandou.

A. N. E.—Setubal.—Recebemos artigo, que hoje publicamos. Diga á pessoa que os escreve, que pôde continuar.

E. S. F. C.—Coimbra.—Recebemos, em tempo opportuno, sua longa carta. Concordamos com as considerações e, na publicação trimensal, vamos pô-las em pratica.

Marãesgni—A carta do Julio, veio. Mas carta sua, não! Porque foi?

Julio—Lisboa.—Recebem nossa carta?—Não diz nada?—Dê-nos signaes de vida, andei!

João Riseco—Lisboa.—Na *Luz*, V, disse que tem estado atrapalhado. Pois é pena, porque a *Carta de Lisboa* faz falta aos leitores.

J. S. B.—Vianna.—A falta de espaço, não consentiu a inserção da sua *causa* no passado numero. Vae hoje e desculpe. Está V. homsinho?

F. S. M.—Vendas Novas.—Recebeu o cartão d'identidade?

Onalucre—Lamego.—Recebemos carta, correspondencia e importancia. Obrigados.

M. J.—Ponte do Lima.—O mesmo.

E. L. G.—Famalicão.—Recebemos carta. Concordamos.—E correspondencias?

N. P.—Braga.—O nosso amiguinho não tem escripto. Porque é?

As nossas felicitações particulares pelos annos. Estima os repetição d'elles.

### SECÇÕES DE "A FRATERNIDADE"

A partir do numero 37, as secções d'este jornal serão:

**Notas Ligeiras.**—Secção de critica e de propaganda, collaborada por o nosso amigo Anibal Martins (*Arthur*).

**A classe pelo paiz**—Correspondencia de diversas terras.

**«A Fraternidade» em Lisboa**—Noticias da capital, de João Riseco.

**«A Fraternidade» no Porto.**—Cartas noticiosas de Baptista Junior.

**Notas trimensaes.**—(da redacção) noticias diversas.

**Tribuna dos operarios.**—Secção collaborada pelos operarios locais ou por quem por elles se interesse.

**Litteratura escolhida.**—Secção de prosa e verso

**Coisas de matutar.**—Ou outras...

rapidas.

**A classe no estrangeiro**—Noticias do movimento caixeiral no estrangeiro.

**Estudos sociaes.**—(da redacção) e d'outros.

### Agio do ouro

Está quasi ao par o nosso papel moeda.

O ouro dá ap uas o agio de 30 por cento, ou cerca de 130 cada libra.

Assim os governos sejam economicos como o paiz tem sido, acabando com o pavoroso agio

### Hygiene

Os medicos estão variando muito. Até aqui, tinham-nos convencido de que a carne crua era mais nutritiva, mais reconstituente que a carne cozida,

Agora, a verdade medica diz exactamente o contrario, segundo affirma o professor Carlos Richet, physiologista francez de grande fama e de consagrada autoridade.

Com effeito, C. Richet estudou comparativamente, em vista do tratamento da tuberculose, a acção physiologica da carne cozida.

Exprimentou uma e outra em cães, durante uns seis mezes, submettendo-os alternativamente a um tratamento de jejum e de alimentação.

Ora, certificou-se elle que os que se alimentavam de carne crua perdiam 20 por cento do seu peso, ao passo que os que se sustentavam de carne cozida se matinham no mesmo estado.

D'ahi concluiu que o valor reconstituente da carne cozida é superior ao da carne crua.

Provavelmente, lá para 1907 a coisa muda!

### Assucar de uvas

Um grupo de capitalistas e industriaes acaba de propôr ao governo a criação de uma fabrica para a producção de assucar de uvas, considerado o mais hygienico e rico de todos os assucares.

Se o governo auxiliar a empreza com o exclusivo do fabrico do assucar e o auxilio concedido ás companhias vinicolas ter-se-ha conseguido o o desideratum da crise vinicola que assoberba o paiz.

Assim, se haverá encontrado collocação annual para 180 mil pipas de vinho, regulando portanto quantidade igual á nossa exportação de vinhos.

Se pudér conseguir-se levar á pratica rapidamente a projectada empreza, bem d'ella carece a pobre lavoura nacional, a braços com a mais pavorosa crise que jámais existiu em Portugal.

### Vinhos

Contiuaa apathico o commercio dos nossos vinhos para exportação.

Regula de 15 a 22 mil réis, o preço de algumas pipas que isoladamente, se vão vendendo para consumo local.

### Eleições

Trabalha se bastante nos dous campos para a eleição de deputados, em agosto proximo.

## “A FRATERNIDADE”

Orgão dos caixeiros e do commercio em geral

BARCELLOS

Car. mo Lus.